



Vista do que será o lago da Arena Fonte Nova reconstruída: aproveitamento comercial e revitalização do centro

APOIO DA TORCIDA PARA NOVO ESTÁDIO

Obras para a Copa do Mundo custarão R\$ 6 bilhões; reconstrução do estádio da Fonte Nova abre oportunidades para investimentos e negócios

Por GENILSONCEZAR

A Bahia está na maior torcida para que a Justiça não aceite o pleito do Ministério Público Federal, ajuizado no final de abril, pedindo a suspensão da demolição do estádio da Fonte Nova, em Salvador. Dessa forma, o consórcio Fonte Nova Negócios e Participações S.A., formado pelas construtoras OAS e Odebrecht, poderá dar início antes de junho às primeiras ações para a cons-

trução do novo estádio, que custará cerca de R\$ 600 milhões.

"Até agora a Justiça não concedeu liminar, e estamos otimistas de que o calendário das obras para maio será cumprido", diz Ney Campello, secretário extraordinário para assuntos da Copa do Mundo da Fifa de 2014.

Segundo ele, o Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (Iphan) e o Insti-

tuto do Patrimônio Histórico e Cultural da Bahia (Ipac), órgãos especializados em patrimônio no Brasil, já emitiram pareceres definitivos contrários ao conceito de tombamento do estádio da Fonte Nova. "Portanto, não há sustentação para esse pleito do Ministério Público Federal. Além disso, o Ministério Público estadual também se pronunciou contra o tombamento", defende Campello.

Em termos de cronograma, tudo está praticamente definido. O projeto básico já incorporou as correções feitas pelo comitê local da Fifa, a carta-consulta para obtenção de financiamento de R\$ 400 milhões está no Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social (BNDES) e o empréstimo de R\$ 50 milhões já foi solicitado pelo governo do Estado à Desenhavia, agência de fomento ao desenvolvimento da Bahia, para assegurar a demolição do anel superior do estádio, que será implodido, e do anel inferior, que será demolido com máquinas de cortes.

A construção da Arena Fonte Nova, de definição de Campello, é "uma avenida de oportunidades económicas e sociais" que surgem por conta da realização da Copa em 2014. "Devemos fazer grandes investimentos, públicos e privados, tanto no campo da infraestrutura, em obras de mobilidade urbana, movimentação da rede hoteleira, como em outras ações na área de saúde, comunicações, energia e saneamento", afirma. "Outra vertente é a capacitação de recursos humanos para a recepção dos turistas, das seleções e de todos os operadores que se relacionarão com o evento", explica. Até agora, o Estado já se comprometeu com investimentos da ordem de R\$ 1 bilhão, do qual R\$ 400 milhões relacionados ao estádio, através de uma Parceria Público-Privada (PPP).

No campo da mobilidade urbana, está programada a construção de um

sistema de transporte público de massa chamado BRT, de alta capacidade, que vai ligar o aeroporto de Salvador até a estação do metro que fica na Rótula do Abacaxi. Com as desapropriações, o investimento será de R\$ 567 milhões. Estão programadas também obras de ampliação e reforma do aeroporto de Salvador, do porto da capital e do terminal de passageiros de transportes públicos da cidade.

Estima-se em R\$ 6 bilhões o custo das obras relacionadas com a Copa do Mundo na Bahia, considerando os investimentos públicos e privados. Na área de mobilidade urbana, por exemplo, os corredores que vão alimentar os acessos aos campos de treinamento (estádio metropolitano de Pituçu e Manoel Barradas, o Barradão) vão exigir investimentos de R\$ 2 bilhões. No plano de inteligência em segurança para a Copa e em programas de saúde, o governo estadual deve aplicar R\$ 3,5 bilhões até 2014. Os investimentos privados, especialmente na reestruturação da rede hoteleira, contarão com aportes do BNDES da ordem de R\$ 1 bilhão. Ainda estão previstas a revitalização do centro histórico e do entorno da Fonte Nova e, eventualmente, a construção de shopping center e centros comerciais.

Segundo Manuel Ribeiro Filho, diretor de operações da OAS Empreendimentos em Salvador, o volume de investimentos que será aplicado na Bahia por

conta da realização da Copa do Mundo de 2014 pode contribuir para aumentar a presença da empresa no Estado. A OAS participa com a Odebrecht do consórcio denominado Fonte Nova Participações S.A., uma personalidade/sociedade de propósito específico, responsável pela reconstrução do estádio da Fonte Nova, mas que pode assumir a responsabilidade por novas edificações no entorno da Arena da Copa.

Pelo contrato firmado com o governo estadual, o consórcio tem a prerrogativa de apresentar uma proposta de uso para exploração do entorno da Fonte Nova, que possa gerar inclusive acréscimo de receita para a sustentabilidade económica do estádio durante seu processo de operação. "O estádio é sócio na Parceria Público-Privada para a operação. Se houver frustração de receitas em função dos jogos, o governo estadual divide esse prejuízo com o consórcio", diz Campello. A previsão é de que, até o final do ano, o consórcio conclua o estudo sobre a viabilidade económica de explorar comercialmente o entorno da Fonte Nova. "Mas o governo estadual tem, por contrato, o direito de indeferir o pleito do consórcio, que ainda pode reapresentar a proposta. Se não houver interesse do governo nessas duas vezes, o Estado pode então abrir licitação com qualquer outra empresa do mercado para fazer exploração do entorno", explica o secretário.

2014 WORLD CUP BY GENILSON CEZAR

FANS SUPPORT NEW STADIUM

Reconstruction of Fonte Nova stadium creates investment opportunities

Bahia has its fingers crossed that the courts will reject the case filed in April by the Federal Prosecutor's Office calling for the suspension of demolition work on the Fonte Nova stadium in the state capital Salvador. If they do, Fonte Nova Negócios e Participações S/A, a consortium formed by the construction firms OAS and Odebrecht, will be able to start construction of the new stadium before June, at a cost of nearly R\$ 600 million.

"So far, the courts have not issued an injunction, and we are optimistic that the construction work will go ahead as planned in May," said Ney Campello, special secretary in Bahia for the FIFA 2014 World Cup. As far as the timeline is concerned, everything is right on schedule. The modifications made by FIFA's local committee have been incorporated into the basic design, the application

for R\$ 400 million in credit has been submitted to the Brazilian Development Bank (BNDES) and a R\$ 50 million loan has been requested by the state government from Desenhavia, Bahia's development agency, to cover the cost of demolishing the stadium.

The state government has so far committed investments of around R\$ 1 billion for World Cup development, including R\$ 400 million for the stadium through a Public-Private Partnership (PPP). In the area of urban mobility, plans include a Bus Rapid Transit (BRT) system to link the airport of Salvador to the city's metro stations. Plans also include an expansion and renovation of Salvador airport, the seaport and the city's public transport passenger terminals. The state's construction projects for the World Cup have been estimated at R\$ 6 billion.